

Não reclame, decida!!

Há alguns anos atrás eu morava em um condomínio de casas de campo e obviamente vivia meio solitário com minha família já que o condomínio era utilizado pro seus proprietários nos finais de semana. Mas eu tinha um casal vizinho já bem velho de idade e velho um do outro. Costumávamos eu e seu Antonio caminhar aos sábados de manhã, sol gostoso e lá iam conversas e conversas sobre a semana, o trabalho e a vida cotidiana – muito gostoso!

Até que um dia, seu Antonio na nossa caminhada pede licença e me confessa: eu não aguento mais a minha mulher – a Elvira. Ela está cada vez pior com carinhos, higiene, assuntos, manias e eu estou chegando ao meu limite: o que VOCÊ acha que EU devo fazer?

Situação difícil, mas quantos de nós desanima com as situações que vão ficando adversas, fora do nosso roteiro de vida, fora de nossa caminhada e levando nossa postura a procrastinar as próprias decisões ou tentando transferir para outros. Lógico que a situação se aplica ao seu trabalho, a sua vida profissional sendo este o objetivo destas linhas.

Qual resposta você daria ao Seu Antonio? Mas olhe bem: à medida que você responder a esta pergunta estará também dando a própria resposta para você! Cuidado.

Qual foi a minha resposta:

- Meu caro amigo vá ao mercado, procure alternativas e não deixe o tempo passar, pois você é o único perdedor do seu tempo.
- Seu Antonio assustado começou a justificar a vida: mas eu já nesta idade, fora de forma, despreparado, não teria chances nesse mercado competitivo!
- Resposta: prepare-se, retome sua vida e seu tempo.
- Seu Antonio: acho que não vale a pena o esforço de se preparar, acho que minha vida é esta.
- Resposta: se esta é sua decisão então assumo, goste de dona Elvira com unhas e dentes, mas deixe de amolar ou desmotivar os outros com suas não decisões.

Coincidentemente naquele final de semana, domingo a tarde, recebo em minha casa o casal Antonio e Elvira. Ele, bem arrumado, barba feita, tênis e meia branquinha que

dava gosto. Ela, de vestido de alçinha, cabelo arrumado, perfumada e com um sorriso que dava até para perceber o que havia acontecido. Eles me traziam um pão feito em casa que os dois há tempos não tinham “certas práticas” em fazê-lo, mas podemos imaginar que não foi somente o pão feito a dois que mudou a situação naquele domingo.

Caminhada do outro sábado: seu Antonio agradecendo o ponta pé no traseiro que eu lhe dei e assumindo que o que faltava era El mudar e decidir o que fazer. Ele estava debitando a sua não decisão aos defeitos de dona Elvira.

Minha resposta: é seu Antonio se não gosta de Dona Elvira mude e se não quer ou não pode mudar ame-a com paixão e alegria que as coisas mudam!!!

PMandelli